

## **CAIADO, Antônio Ramos**

\*dep. fed. GO 1909-1920; sen. GO 1921-1930.

*Antônio Ramos Caiado* nasceu em Goiás Velho, capital da província de Goiás, no dia 15 de maio de 1874, filho de Torquato Ramos Caiado e de Claudina Fagundes Caiado. A família paterna de *Totó Caiado*, como era conhecido, fixou-se em Goiás no século XVII e destacou-se no exercício de atividades agropastoris e na política. Seu avô, Antônio José Caiado, foi presidente de Goiás de 1883 a 1884, de 1892 a 1893 e em 1895, e ainda senador de 1896 a 1899. Seu pai foi senador estadual de 1905 a 1908. De seus oito irmãos, destacaram-se Brasil Ramos Caiado, presidente de Goiás de 1925 a 1929; Leão Di Ramos Caiado, senador estadual de 1925 a 1928 e novamente de 1929 a 1930; e Arnulfo Ramos Caiado, deputado estadual de 1912 a 1924. Sua irmã Diva Fagundes Caiado casou-se com Eugênio Jardim, presidente de Goiás de 1921 a 1923 e senador de 1924 a 1926.

Fez os estudos secundários no Liceu de Goiás e formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1895. Em 1893, ainda nos tempos da faculdade, alistou-se no Batalhão Acadêmico da cidade de São Paulo, que marchou rumo à capital federal para colocar-se ao lado das tropas legalistas que defendiam a permanência de Floriano Peixoto na presidência da República até o fim do quadriênio, em 1894. Tal permanência era tachada por alguns de inconstitucional, já que Floriano assumira o cargo em função da renúncia de Deodoro da Fonseca em novembro de 1891, oito meses após ser eleito presidente pelo Congresso Constituinte, e, segundo o artigo 42 da Constituição, “se no caso de vaga, por qualquer causa, da Presidência ou Vice-Presidência, não houverem ainda decorrido dois anos do período presidencial, proceder-se-á a nova eleição”. Floriano contou com o apoio do Exército, do Partido Republicano Paulista (PRP) e da população da capital federal, mas também enfrentou protestos. Um dos mais graves foi a Revolta da Armada, deflagrada na baía de Guanabara em 6 de setembro de 1893. Totó Caiado participou dos combates que se travaram diariamente na Fortaleza de São João e em Niterói contra os revoltosos, o que lhe valeu a promoção por atos de bravura aos postos de alferes e de tenente honorário do

Exército.

Ao voltar para Goiás, Totó Caiado exerceu a advocacia e desempenhou cargos públicos que o projetariam na vida política do estado. Assim, em 1897 foi eleito deputado estadual e de 1899 a 1902 foi conselheiro municipal da cidade de Goiás. Em março de 1904 e, novamente, em junho de 1908, foi nomeado secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública do estado, respectivamente nos governos de José Xavier de Almeida (1901-1905) e de Miguel da Rocha Lima (1905-1909). Xavier de Almeida havia sido eleito com o apoio da família Bulhões, que controlara a política estadual entre 1891 e 1900, mas se afastara dos antigos aliados até chegar à ruptura em fins de 1903 e início de 1904. Nas eleições de 1905, conseguiu eleger como sucessor Miguel da Rocha Lima, derrotando o candidato apoiado pelos Bulhões. A ocasião que estes aguardavam para retornar à cena política goiana se apresentou em 1908: diante da decisão de Xavier de Almeida de apoiar a candidatura de seu sogro, Hermenegildo Lopes de Moraes, ao governo do estado, e de lançar sua própria candidatura ao Senado, alguns integrantes da composição política situacionista, entre os quais Totó Caiado, deixaram o governo e aliaram-se a Leopoldo Bulhões e Eugênio Jardim. Em abril de 1909, esse grupo fundaria o Partido Democrata, do qual Totó Caiado seria presidente de 1912 a 1930.

Ainda em 1909, a insatisfação da oposição atingiu as proporções de um movimento armado para depor Miguel da Rocha Lima. Os adversários de Xavier de Almeida arregimentaram homens, compraram armas e formaram um contingente diante do qual a força policial do estado se viu impotente. Miguel da Rocha Lima renunciou à presidência do estado no dia 11 de março, sendo substituído pelo vice-presidente Francisco Bertoldo de Sousa. No dia 1º de maio, teve início a chamada Revolução de 1909, com os revolucionários percorrendo a cavalo a cidade de Goiás sob o comando de Eugênio Jardim, com a aprovação de Leopoldo Bulhões. Na mesma data, Francisco Bertoldo de Sousa passou o governo ao segundo vice-presidente José da Silva Batista, que governou até a posse do presidente nomeado pelos revolucionários, Urbano de Gouveia, em 24 de julho. O

sucesso do movimento proporcionou o retorno do grupo dos Bulhões ao poder e possibilitou o surgimento de duas fortes lideranças locais: Eugênio Jardim e Totó Caiado.

No mesmo ano de 1909, Totó Caiado foi eleito deputado federal. Reeleito para as três legislaturas seguintes, permaneceu na Câmara dos Deputados até dezembro de 1920. Em 1921 conquistou seu primeiro mandato no Senado Federal, que renovaria nos anos seguintes. Em 1925, a fim de deter o avanço da Coluna Prestes (1924-1927) dentro do estado de Goiás, organizou uma resistência que ficou conhecida como Coluna Caiado, e consistiu em um “batalhão patriótico” composto por voluntários. A Coluna Caiado se concentrou na Serra Dourada e afugentou a Coluna Prestes, que, por sua vez, mudou de rota e seguiu em direção a Anápolis, onde travou violenta batalha com as forças legalistas.

Com a vitória da Revolução de 1930, e a supressão de todos os órgãos legislativos do país, Totó Caiado perdeu seu mandato de senador, foi preso e levado para o Rio de Janeiro, onde ficou retido por longo período e respondeu a várias acusações, mas não foi condenado. Quando voltou para Goiás, dedicou-se às atividades de fazendeiro e pecuarista. Ainda que continuasse a exercer influência política na região, não se candidatou mais a qualquer cargo eletivo, mesmo após a redemocratização do país, em 1945.

Foi também jornalista, fundador e diretor dos jornais *A República* e *O Democrata*.

Faleceu em Goiânia em 1967.

Era casado com Iracema de Carvalho, com quem teve nove filhos. Entre eles destacaram-se na vida pública Emival Caiado, deputado federal de 1955 a 1971 e senador de 1971 a 1974, e Ecival Caiado, deputado federal de 1975 a 1979; Edenal Caiado, embora jamais tenha disputado uma eleição, também teve atuação política de relevo em Goiás. Por fim, Ronaldo Caiado, filho de Edenal Caiado, foi deputado federal de 1991 a 1995 e novamente a partir de 1999, em sucessivas legislaturas.

*Adrianna Setemy*

**FONTES:** ARTIGA, Z. *História; História em Goiás (n.6)*. Canedo, o primeiro senador por Goiás; LISITA JUNIOR, C. *Dicionário*; Projeto de imagem de publicações oficiais brasileiras do Center for Research Libraries e Latin-american Microfilm Project. *Mensagens dos Presidentes de Província (1830-1930)*. Disponível em: <<http://www.crl.edu/content.asp?l1=4&l2=18&l3=33>>. Acesso em: 8/1/2009.

*Veja* (18/06/1986) Disponível em: <[http://74.125.93.132/search?q=cache:19ciBJEy78cJ:veja.abril.com.br/idade/exclusivo/reforma\\_agraria/arquivo/180686.html+Edenval+Ramos+Caiado&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk](http://74.125.93.132/search?q=cache:19ciBJEy78cJ:veja.abril.com.br/idade/exclusivo/reforma_agraria/arquivo/180686.html+Edenval+Ramos+Caiado&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk)>. Acesso em: 18/9/2009.